



H0823

**A ORIGEM DAS DISTINÇÕES MORAIS EM HUME**

Érika Mayumi de Almeida (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Roberto Romano da Silva (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Para iniciar o estudo sobre a filosofia moral de David Hume foi preciso antes compreender a sua concepção epistemológica das atividades da mente. Ele separa as percepções em duas, a saber, impressões e idéias. A partir da definição desses dois conceitos, partiu-se para a teoria - descrita na obra Tratado Sobre a Natureza Humana, livro Das paixões - em que o autor afirma que as ações humanas não são jamais motivadas pela razão. As impressões que são reflexivas, isto é, que derivam das impressões originais que são as dos sentidos, de dor e prazeres corporais, são as paixões; e essas paixões são divididas em calmas e violentas. Segundo o autor, o efeito mais notável que surge das paixões violentas é a vontade. Ela é o impulso que nos impele a agir, e por não surgir da razão, mas de um sentimento de repulsa ou atração, o agir moral não é guiado por ela, e sim por um sentimento. Concluído isto, o estudo continuará aprofundando-se na origem dos sentimentos morais, que de acordo com Hume surgem da utilidade pública que as virtudes sociais contêm.

Moral - Hume - Sentimento